

Deus criou o mal?

Is 45.7. Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.

1. Introdução.

O mal em si é pecado? Praticar o mal é pecado? Criar o mal é pecado? Pode o homem pecar sem a existência do mal? Ter a intenção de prejudicar alguém é pecado? Causar dano à sociedade ou a uma pessoa é pecado? Quem criou o mal foi Deus ou o Diabo? Se for Deus ou o Diabo isso faz de ambos um pecador? Se o mesmo é pecador precisa se arrepender? Se não, qual a razão do homem se arrepender?

2. Definição etimológica de mal.

רַע, רָע: I רַע, Bauer-L. *Heb.* 453y; SamP. *rā*; MHeb. 1. perverso; 2. doloroso, manuscritos do *Mar Morto* relata os seguintes significados: mau, algo perverso, iníquo¹, pl. adj. רַעִים (1QpHab 9:2); O *Fenício* relata a forma *ʿšm r'ym* pessoas más², subst *kl hr' š kn b'rš* todo o mal que estava no país³, *br'* por maldade⁴.

O *Acadiano* registra a seguinte forma: *raggu (m)* com os seguintes significados: mal, ímpio e ruim⁵; no dialeto do *Aramaico* a raiz *באש* corresponde ao *Aramaico Bíblico* a forma *בְּאִישׁ*⁶, o *Pentateuco Samaritano* relata a forma *רַע*⁷. A forma do feminino é a seguinte: *רַעָה*, o plural masculino é *רַעִים*, o construto *רַעֵי*, feminino *רַעוֹת*: *רַע*, *רַע* 356 vezes, *רַעָה* 311 vezes⁸.

Gesenius e Zorell usa a forma *רַע/רַעָה* como um adjetivo, porém a distinção nem sempre pode ser desenhada com o mesmo grau de certeza, para o adjetivo *רַע/רַעָה* o mesmo pode significar: um mal, maligno (ou coisa), e, além disso, o substantivo pode ser usado adjetivamente.

3. Análise textual.

Em Isaias 45.7 o vocábulo *רַע* sendo conectado ao verbo *בָּרָא* e também ao substantivo *שָׁלוֹם* dá o sentido de “causar dano a” e também “prejudicar”, segundo os melhores dicionários.⁹ Portanto Deus é aquele que “causa dano” e “prejudica”. Mas será que o versículo está correto?

¹ Kuhn *Konkordanz* 206, 1QH 14:1a

² Donner-R. *Inschriften* 26 A:i:15

³ Donner-R. *Inschriften* 26 A:i:9

⁴ Donner-R. *Inschriften* 26 A:iii:17; Jean-H. *Dictionnaire* 281; Hofstijzer-Jongeling *Dictionary* 1079

⁵ Akkadian; often followed by references to AHW. or CAD, von Soden *AHW*942

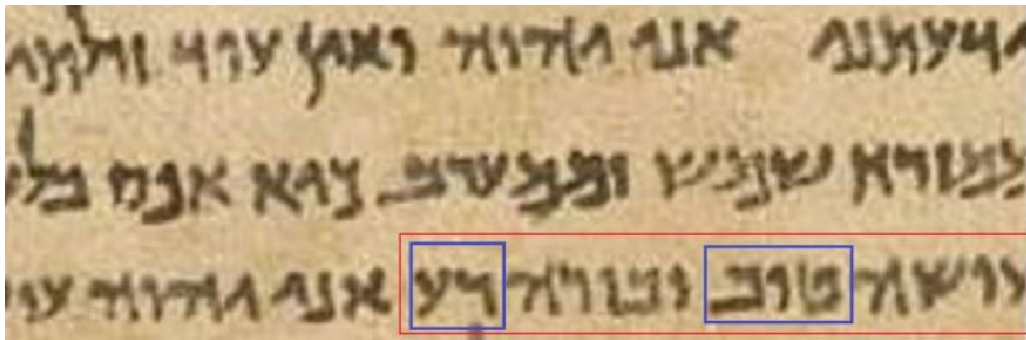
⁶ Bauer-L. *Arm.*; KBL Foreword

⁷ Samaritan Pentateuch; → HAL Foreword; Würthwein *Text* 47ff (fourth ed.); Murtonen *Vocab.*; Ben-Hayyim

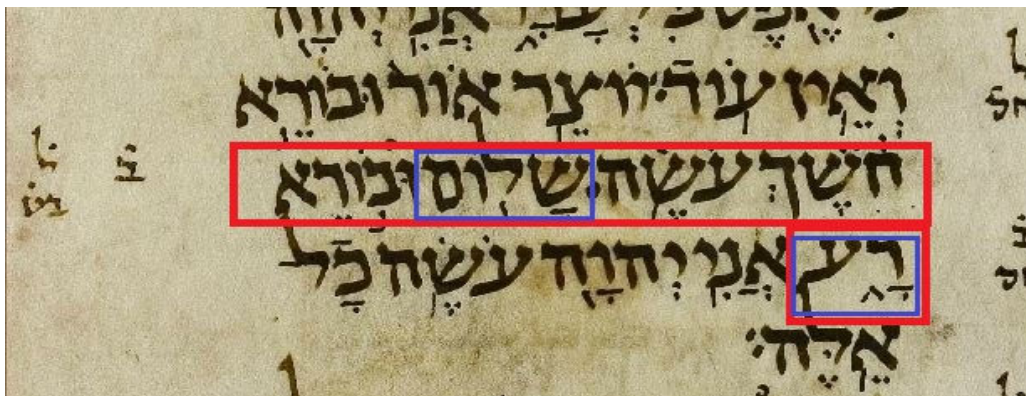
⁸ THAT 2:794-803

⁹ Koehler, Ludwig; Baumgartner, Walter ; Richardson, M.E.J; Stamm, Johann Jakob: *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. electronic ed. Leiden; New York : E.J. Brill, 1999, c1994-1996, S. 1250

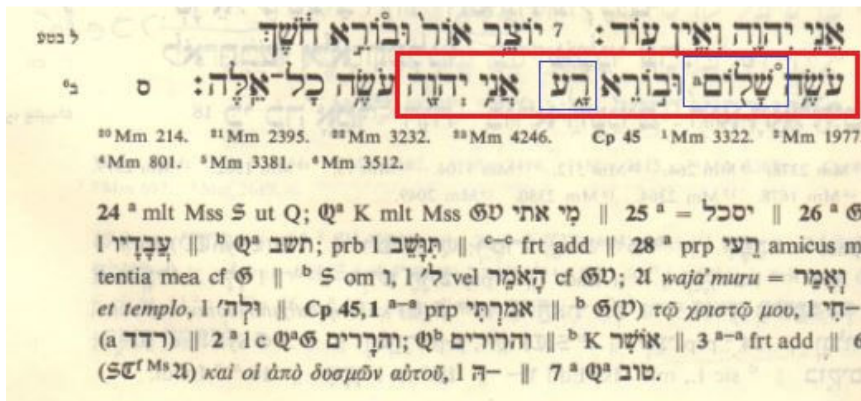
1QIsa^a (125 a.C)



Aleppo (930 d.C)



Leningrado (1008 d.C)



É difícil saber se a mudança é intencional ou não, pois a mesma carga implicações teológicas, e a alteração sem dúvida, tem sido feito com base no contexto. Alguns estudiosos debatem os aspectos exegéticos dessas variantes.¹⁰

¹⁰ S. Talmon, "DSIa as a Witness to Ancient Exegesis of the Book of Isaiah," *ASTI* 1 (1962) 62–72 = idem, *The World of Qumran from Within* (Jerusalem: Magnes, 1989) 131–41; idem, "Aspects of the Textual Transmission of the Bible in the Light of the Qumran Manuscripts," *Textus* 4 (1964) 95–132.

De acordo com alguns estudiosos, a leitura do livro, como de qualquer outro texto bíblico, precisa ser visto não como um reflexo exegético ocasional e independente, mas como expoentes de um sistema exegético mais ou menos coerente dentro de cada perícopo.¹¹

O profeta enfatiza aqui a onipotência de Deus e total controle sobre a natureza. "Luz e Escuridão" é um merismo abrangendo uma totalidade. Este hemistíquio está ligado de forma associativa com o versículo 6 que fala da ascensão (luz) e ajuste (escuridão) do sol. O verbo é repetido cinco vezes ao longo destes versos (v.7, 9, 11, 1.8 [duas vezes]) e cria poder criativo absoluto de Deus.

Deus é o único Criador de tudo o que acontece na Terra. A palavra é polissêmica, denotando a paz, a prosperidade e a bênção. Por outro lado, não indica julgamento moral, neste contexto, mas sim serve como antônimo. O escriba de 1QIsa substituiu-o com. Os rabinos do Talmude que estavam hesitantes em atribuir mal a Deus emendaram esta fórmula na liturgia para Aquele que faz a luz e cria escuridão, faz a paz e cria tudo (b. Ber. Ua).

4. Analisando o vocábulo criar.

Afinal Deus criou o mal ou não? Alguns estudiosos dizem que não, mas como explicar um versículo tão claro?

ברא: O mesmo que o Aramaico judaico¹² e o Pentateuco Samaritano¹³; o Siríaco, e o Mandaico fazem uso da forma ברײ, criar; já o Árabe usa a forma *bara'a*, criar (Deus).

O vocábulo ברא no Antigo Testamento é um termo especificamente teológico onde só Deus tem a primazia de criar, exemplos: o céus e a terra são criados por Ele (Gn 1.1), os confins da terra (Is 40:28), o céu (Is 42:5; 45:18), um novo céu e uma nova terra (Is 65:17), o norte e o sul (Sl 89:13), as estrelas (Is 40:26), nuvens (Is 4:5), a escuridão (Is 45:7), o mal (Is 45:7), etc.

4. Deus prejudicou a humanidade?

Refletindo na história bíblica será que Deus teve a intenção de “prejudicar” a humanidade criando a árvore do conhecimento do “bem e do mal” segundo Gênesis 2.9 (que diz: “Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal”)?

¹¹ A. van der Kooij, “1QIsaa Col. VIII, 4–11 (Isa 8, 11-18): A Contextual Approach of its Variants,” *RevQ* 13 (1988) 569–81.

¹² Jewish Aramaic; JArm.^b Jewish Aramaic of the Babylonian tradition; JArm.^g Galilean tradition; JArm.^t Targumic tradition; → HAL Introduction; Kutscher F Schr. Baumgartner 158ff

¹³ HAL Foreword; Würthwein *Text* 47ff (fourth ed.); Murtonen *Vocab.*; Ben-Hayyim

Não foi o homem quem criou o mal, e como não foi qual a sua culpa? Ele apenas incorporou o que já existia. Dizem que o homem pecou porque fez uso de algo proibido, e assim desobedeceu a uma ordem, mas qual é mais fácil: dar uma ordem porque algo existe, ou, não dar nenhuma ordem por nada existir?

5. Deus criou o mal antes do homem?

Para que se conheça algo é necessário que exista? Pois se Deus conhecia o mal é necessário que ele já existisse e se existia quem criou?

Gn 3.22 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

Gn 1. 3 afirma que Deus criou a luz, mas não a escuridão, ou seja, a escuridão já existia e não era parte da criação de Deus. Como explicar na sua obra criadora a escuridão? Se a escuridão existe pela ausência da luz, logo se deve ter que o mal já existia antes da bondade? E se sim, quando o que é bom veio existir?

6. Deus pode ser tentado? Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta (Tg 1.13).

Se Deus não pode ser tentado como explicar essa passagem de Jó 1.11 (Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face)?

6.1. Jesus é Deus? Caso ele seja, poderia ser tentado? Pois como explicar essa indagação com referência a esses textos:

Mt 4.1. A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo).

Luc 22.28.Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados. (Heb 2:18 ARA)

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. (Heb 4:15 ARA)

7. Qual era o conceito antigo da origem do mal?

Segundo Jó 2.10 (Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios) tanto o bem quanto o mal provinha de Deus.